

Programa Posters APPE-2007

Sexta-feira, 16 de Março de 2007, Átrio do Auditório 2A
17:30-19:30

1. A bi-estabilidade do *point-light walker*: exploração de um viés. ANA CATARINA MENDONÇA & JORGE ALMEIDA SANTOS, *Universidade do Minho*. Os estímulos clássicos usados no estudo da percepção do movimento biológico consistem num conjunto de pontos em movimento: os *point-light walkers* (PLW). Na sequência dos estudos de Vanrie, Dekeyser e Verfallie (2004), este trabalho explorou as propriedades do potencial bi-estável deste tipo de estímulos ao replicar a elevada ambiguidade dos PLW e o forte viés no sentido de os observar como orientados de frente para o observador. Utilizaram-se PLW com coordenadas 3D sem equalização em 8 orientações (frente/trás, esquerda/direita e três quartos) e quantificaram-se taxas de acerto e de resposta para cada uma das orientações. Exploraram-se também situações de desambiguação, como o movimento em translação com expansão.

2. Efeitos inibitórios do contexto sobre a discriminação do movimento. PAULO NORIEGA & JORGE A. SANTOS, *Universidade do Minho*. Avaliamos o efeito do contexto sobre a discriminação do movimento de expansão. Interessava verificar se com movimentos de expansão se obtinha um efeito na resposta de discriminação do movimento em função dos contrastes e frequências espaciais do contexto onde é feita essa discriminação. Criámos três contextos com níveis diferenciados de contrastes e frequências espaciais (fluxo óptico), onde se testou a discriminação do movimento. Usando um método de escolha forçada, pediu-se a 23 participantes para fazerem a discriminação do movimento de um objecto nos três contextos referidos. Os resultados mostram que quanto maior é a densidade de fluxo óptico, mais difícil é a discriminação do movimento, quando este tem o mesmo sentido daquele do contexto. Sendo os resultados semelhantes aos de Paffen e col (2005), podemos concluir que mesmo com movimentos de expansão parece que o efeito inibitório do contexto se manifesta sobre a discriminação do movimento.

3. Detectar faces ameaçadoras: O perfil é suficiente? PEDRO B. ALBUQUERQUE, *Universidade do Minho*, & CARLOS M. COELHO, *University of Queensland, Australia*. O paradigma "face in the crowd" é uma dos mais usados na determinação da capacidade de detecção de estímulos faciais emocionais em situação de busca visual. Os resultados obtidos com este paradigma têm mostrado que a capacidade de detecção de faces ameaçadoras é superior à da detecção de faces amigáveis, o que se traduz por tempos de reacção mais baixos para o primeiro tipo de estímulos. Contudo, este paradigma recorre habitualmente a faces esquemáticas com representação frontal. No nosso estudo recorreremos a faces apresentadas de perfil em posição canónica e invertida. Os resultados apontam no sentido do fenómeno se manter independentemente do tipo de posição das faces e da sua forma de representação.

4. A vantagem da expressão alegre para faces reais e da expressão zangada para faces esquemáticas. MARIA PAULA CARNEIRO (1), HUGO SOUSA (1), & FRANCISCO ESTEVES (2). (1) *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias* (2) *Instituto Superior das Ciências do Trabalho e da Empresa*. Com este estudo pretendeu-se analisar o efeito do tipo de expressão emocional – alegre ou zangada – e do tipo de estímulo – face real ou esquemática – numa tarefa de localização espacial de expressões emocionais. Sessenta

adultos foram expostos a matrizes de faces alegres e zangadas (metade esquemáticas e metade reais), tendo que, após a apresentação de cada matriz, localizar a posição espacial das expressões emocionais. Os resultados revelaram uma interacção significativa entre o tipo de face e o tipo de emoção, sendo a expressão alegre melhor localizada para as matrizes compostas por faces reais e a expressão zangada mais vezes correctamente localizada para as matrizes constituídas por faces esquemáticas. Estes resultados são concordantes com os estudos realizados com o paradigma de procura visual.

5. Níveis de complexidade e influência do ambiente na percepção de movimento biológico: uma abordagem computacional e ecológica. SANDRA MOUTA & JORGE A. SANTOS, *Universidade do Minho*. O objectivo deste estudo foi o de analisar os efeitos de contraste de luminância numa tarefa de discriminação de velocidade. As variáveis estudadas foram interacção contraste–velocidade e nível de complexidade do movimento. Os resultados apontam para um melhor desempenho na tarefa e menor magnitude da influência do ambiente com um menor nível de complexidade do movimento (movimento de translação simples). Entre padrões complexos (biológico canónico e invertido) não existem diferenças significativas. As implicações deste estudo são fundamentalmente computacionais e ecológicas. Em tarefas computacionalmente mais exigentes, a estrutura e informação cedida pelos estímulos devem ser exploradas. A utilização de settings experimentais com maior relevância biológica permitirá comparar desempenhos psicofísicos com desempenhos ecologicamente dirigidos, inseridos num paradigma de percepção – acção.

6. Diferenciação táctil de tecidos finos de lã: Contributo da análise multidimensional. ALEXANDRA FERNANDES & PEDRO B. ALBUQUERQUE, *Universidade do Minho*. O objectivo central deste trabalho é a identificação das dimensões perceptivas tácteis subjacentes à avaliação de 21 amostras de tecidos finos de lã. Dezassete participantes voluntários realizaram duas tarefas de avaliação unimodal táctil dos tecidos, com exploração activa: uma tarefa de agrupamento livre, com base em critério de semelhança; e uma tarefa de avaliação dos tecidos segundo atributos verbais, em escalas gráficas. São utilizadas técnicas de análise multidimensional replicada para compreender a estrutura perceptiva subjacente aos agrupamentos dos tecidos. Os resultados apontam para uma avaliação unidimensional dos tecidos, associada positivamente aos atributos delicado, leve, liso, macio e maleável e negativamente aos atributos grosso, quente e resistente. São discutidas as implicações da natureza dos estímulos e da dificuldade da tarefa nos resultados obtidos.

7. Efeito do contexto local numa tarefa de discriminação temporal. LUÍS OLIVEIRA & ARMANDO MACHADO, *Universidade do Minho*. O objectivo foi perceber se o desempenho numa tarefa de dupla discriminação temporal é afectado pela introdução de diferentes estímulos amostra. Nove pombos aprenderam a escolher uma tecla vermelha após um estímulo de 1.5 segundos e uma verde após um estímulo de 6 segundos (ensaios Tipo 1), e a escolher uma tecla azul após um estímulo de 6 segundos e uma amarela após um estímulo de 24 segundos (ensaios Tipo 2). Os dois ensaios eram sinalizados por uma barra vertical e uma barra horizontal. Os pombos foram depois expostos a uma tarefa de generalização do estímulo: na presença de cada uma das barras, o estímulo variava entre 1.5 e 24 segundos, sendo a escolha entre verde e azul.

8. Conduta conceptual: um mecanismo operante. JOSÉ A. BENTES, *Universidade do Minho*. Alguns procedimentos de discriminação no paradigma do Condicionamento Operante podem produzir relações novas entre estímulos arbitrários e transferi-las para

novas circunstâncias, sem necessidade de treino adicional. Esta forma de aprendizagem de conceitos tem sido explicada por processos mediadores de representação e de codificação, inferidos dos próprios procedimentos de treino. Uma explicação alternativa defende que a conduta conceptual pode surgir directamente dos processos básicos do condicionamento operante sob circunstâncias particulares. Neste poster, apresenta-se um modelo quantitativo que oferece um mecanismo simples dos efeitos dinâmicos dos reforços nas discriminações complexas envolvidas na conduta conceptual.

9. Padrões de integração e medida funcional das dimensões sensorial e afectiva da dor. NUNO DE SÁ TEIXEIRA & ARMANDO M. OLIVEIRA, *Universidade de Coimbra*. A distinção entre uma dimensão sensitiva e uma dimensão afectiva inspira, para além de conceptualizações recentes da dor, alguns dos mais importantes instrumentos de avaliação no terreno. Tomando como ponto de partida o Questionário McGill da Dor, as Escalas de Descrição de Dor de R. Gracely e o Perfil de Percepção da Dor de Tursky, estudaram-se os modelos de integração de descritores atribuídos a cada uma destas dimensões, em dois tipos de cenários – dor aguda e dor crónica. A aplicação de medida funcional permitiu estabelecer a importância relativa (peso) das duas dimensões e compará-la através dos instrumentos e cenários considerados. Assinalam-se várias das implicações críticas do estudo, designadamente as relativas às práticas de cotação dos instrumentos considerados.

10. The role of the basal ganglia in implicit context learning. MARIEKE VAN ASSELEN, INÊS ALMEIDA, RUI ANDRÉ, CRISTINA JANUÁRIO, ANTÓNIO FREIRE, & MIGUEL-CASTELO BRANCO, *IBILI, Coimbra, University Hospital Coimbra*. To locate a specific object or event in our environment, the human attention mechanism can quickly prioritize important information. Notably, attention can be guided by memory, suggesting that a visual search can become more efficient when the specific context is encountered for the second time. In order to study the underlying neural mechanisms, patients with Parkinson's disease were examined with a context cueing task. This is a visual search task involving repeated and new configurations. Overall, Parkinson's patients are slower than controls, although they show an equal extent of sensorimotor learning. Importantly, the patients did not have faster response times in the repeated trials. These results offer insight into the role of the basal ganglia in more complex implicit processes.

11. Produção de memórias falsas através de associados convergentes: Manipulação da apresentação dupla de itens críticos. HELENA OLIVEIRA, PEDRO B. ALBUQUERQUE, & ARMANDO B. MACHADO, *Universidade do Minho*. A produção das falsas memórias é um fenómeno que tem sido amplamente estudado à luz do paradigma DRM, através de um procedimento que consiste na apresentação de listas de palavras associadas a uma outra não apresentada – item crítico – seguida da realização de provas de evocação e reconhecimento (Roediger & McDermott, 1995). Neste estudo, realizado com 208 estudantes do ensino superior, modificámos este procedimento, introduzindo uma nova condição: a existência de duas palavras críticas em cada lista apresentada. Com esta alteração pretende-se determinar os limites do efeito tendo em conta que a produção das memórias falsas a partir da codificação do tema central das palavras (gist) vai estar duplamente presente nesta tarefa.

12. Ritmo lento de exposição e imagens mentais no paradigma DRM. MARIA SALOMÉ PINHO, MÁRIO R. SIMÕES, *Universidade de Coimbra*, M. S. BEATO, & E. Díez, *Universidad de Salamanca*. A vivacidade das imagens mentais visuais constitui uma diferença cognitiva que influencia a proporção de juízos “recordar” correspondente a falsos

alarmes, no paradigma DRM, devido a dificuldades de monitorização. O aumento do tempo de exposição do material tem como efeito diminuir a proporção de erros de intrusão sendo aqui invocada a intervenção de monitorização mais efectiva. Neste estudo, estas duas variáveis foram combinadas com o objectivo de averiguar a sua influência. O ritmo de apresentação das listas foi de 6 segundos por palavra, com e sem a instrução de classificação da vivacidade das imagens mentais relativas a cada palavra. Utilizou-se uma tarefa de evocação após cada lista. Para as palavras críticas, os resultados indicam uma interacção significativa entre material e tipo de instrução. Comparando ainda os resultados com os de uma experiência anterior, confirma-se que o ritmo de apresentação mais lento diminui significativamente a evocação falsa.

13. Efeito do nível de processamento e do tipo de tarefa de memória na produção de memórias falsas através do paradigma de associados convergentes. EDUARDA PIMENTEL, & PEDRO ALBUQUERQUE, *Universidade do Minho*. O estudo analisa o efeito do nível de processamento, da presença ou ausência de uma prova de evocação prévia e do tipo de tarefa de memória (implícita ou explícita) na produção de memórias verdadeiras e falsas usando o paradigma DRM. Os resultados revelam uma melhoria da evocação e reconhecimento de associados processados de modo profundo. Quanto à tarefa de evocação, verifica-se que uma taxa mais elevada de êxitos no grupo com tarefa de memória explícita quando os itens foram previamente evocados, observando-se o inverso quanto aos itens críticos. O nível de processamento não afectou o desempenho na tarefa de completamento de palavras, pelo que foi realizada de modo implícito. No grupo implícito com evocação verificou-se uma taxa mais elevada de completamentos com itens críticos quando estes não foram evocados.

14. Efeito do tamanho das listas no esquecimento induzido pela recuperação. PEDRO B. ALBUQUERQUE, *Universidade do Minho*. O esquecimento induzido pela recuperação (retrieval induced forgetting) revela-se quando o treino ou repetição de alguns exemplares de uma categoria produz um aumento significativo na capacidade de recordação destes exemplares, mas também uma inibição muito clara da capacidade de recordação de exemplares não treinados ou repetidos dessa mesma categoria. Este resultado é obtido por comparação com exemplares de categorias não sujeitas a treino. Neste estudo pretende-se mostrar o efeito do tamanho das listas no fenómeno referido. Os resultados revelam que: o efeito não depende do tamanho das listas, isto é, mantém-se presente na condição com 10 exemplares; o tamanho da lista produz uma diminuição geral do grau de retenção; o efeito de inibição sobre os exemplares não treinados de categorias treinadas se agudiza.

15. Organização da memória semântica: Peso diferencial das propriedades perceptivas e funcionais-associativas e efeitos de modalidade. INÊS BRAMÃO, LUÍS FAÍSCA, MANUELA GUERREIRO, & ALEXANDRA REIS, *Universidade do Algarve*. Testou-se a hipótese da unicidade e da multiplicidade do sistema semântico e a importância diferencial das propriedades perceptivas e funcionais-associativas para a representação semântica de elementos biológicos e não-biológicos. Realizaram-se duas tarefas de decisão lexical, de priming intra-modalidades (verbal-verbal) uma e inter-modalidades (pictórico-verbal) outra. Como estímulos prime, utilizaram-se itens representativos das categorias dos elementos biológicos e não-biológicos e como estímulos alvo utilizaram-se propriedades perceptivas e funcionais-associativas dos estímulos prime. O tempo de decisão lexical não diferiu entre as duas tarefas, sugerindo um sistema semântico único. A decisão lexical sobre propriedades perceptivas foi mais rápida quando o prime era um elemento biológico. A decisão lexical sobre propriedades funcionais-associativas foi mais rápida quando o prime era um elemento não-biológico, indicando a importância destas

propriedades para a representação semântica dos elementos não-biológicos.

16. A influência do atributo visual cor no reconhecimento de objectos numa tarefa de verificação. INÊS BRAMÃO, LUÍS FAÍSCA, KARL MAGNUS PETERSSON, & ALEXANDRA REIS, *Universidade do Algarve*. Para estudar a influência da cor no reconhecimento de objectos construímos uma tarefa de verificação nome-figura. As figuras foram seleccionadas de um conjunto de fotografias de objectos com cor diagnóstica e não diagnóstica, sendo apresentadas em cor normal, alterada e preto e branco. Num sub-conjunto de ensaios negativos envolvendo apenas objectos de cor diagnóstica, a relação entre o nome e figura foi manipulada de forma a obter quatro condições: FD-CD (nome e figura representavam objectos com forma e cor diferentes); FD-CS (nome e figura representavam objectos com forma diferente mas cor semelhante); FS-CD (forma semelhante, cor diferente); e FS-CS (ambas semelhantes). Os resultados mostraram que a cor facilita a verificação dos objectos de cor diagnóstica; apenas quando os objectos eram apresentados na cor normal, o tempo de verificação foi maior nas condições FD-CS e FS-CS comparativamente às condições FD-CD e FS-CD. Estes resultados sugerem que a cor facilita a verificação de objectos de cor diagnóstica, sugerindo que este atributo visual é parte integrante da representação semântica destes objectos.

17. Processos lexicais e fonológicos na leitura em Português: evidências das tarefas de leitura em voz alta e de decisão lexical. CÉSAR LIMA & SÃO LUÍS CASTRO, *Universidade do Porto*. Realizaram-se duas experiências, uma de leitura em voz alta e outra de decisão lexical, com o objectivo de testar, no Português, as seguintes predições do modelo de leitura DRC (Dual Route Cascaded): a leitura de pseudopalavras, ao contrário da de palavras, é influenciada pela extensão, e o efeito da extensão é mais acentuado para as pseudopalavras derivadas de palavras de baixa frequência do que para as derivadas de palavras de alta frequência. Utilizaram-se palavras e pseudopalavras dissilábicas variando quanto à frequência e quanto à extensão. Os resultados sugerem a preponderância de processos lexicais vs. fonológicos na leitura em Português. Serão discutidas as implicações das experiências no âmbito do modelo DRC e da modelização cognitiva da leitura em geral.

18. ALEPE, bateria de Avaliação da Leitura em Português Europeu. ANA SUCENA, *Instituto Politécnico do Porto*, & SÃO LUÍS CASTRO, *Universidade do Porto*. A ALEPE é um conjunto de tarefas que permite a avaliação da leitura em crianças de idade escolar, e que foram elaboradas tendo em conta as características cognitivamente relevantes do português escrito. Inclui quatro tipos de tarefas: de nomeação rápida de cores, de consciência fonológica, de leitura de letras, palavras e pseudo-palavras, e ainda de escrita de letras. A administração da ALEPE permite obter informação detalhada sobre cada etapa da aquisição da leitura, avaliando (1) competências básicas da leitura, como o conhecimento das relações letra-som; (2) competências intermédias da leitura, a conversão letra-som primeiro, e a conversão grafema-fonema depois; e (3) competências ortográficas – competência na leitura de palavras irregulares e tempos de reacção reduzidos na leitura de palavras irregulares.

19. A descodificação de vogais em palavras polissilábicas no caso da dislexia em português europeu. ANA PAULA VALE, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, FERNANDA LEOPOLDINA VIANA, *Universidade do Minho*, & ANA SUCENA SANTOS, *Instituto Politécnico do Porto*. O estudo que descrevemos tem dois objectivos: caracterizar a dislexia nas crianças falantes do português europeu e avaliar a hipótese segundo a qual as principais dificuldades das crianças disléxicas ao nível do processamento de palavras polissilábicas residem na descodificação das vogais relativamente à atribuição de

acentuação e à redução vocálica. Numa primeira fase serão avaliadas crianças identificadas pelos professores como tendo dificuldades na aprendizagem da leitura no 1º e 2º ciclos. As crianças serão seleccionadas através de medidas de avaliação do processamento da palavra escrita e do processamento fonológico. Numa segunda fase os resultados das crianças disléxicas serão comparados com os resultados de grupos de controlo de idade cronológica e de idade de leitura.

20. O efeito da ortografia no julgamento de rimas em crianças do 2º e 4º anos de escolaridade. EDUARDO MORAIS & INÊS GOMES, *Universidade Fernando Pessoa, Porto*. Neste estudo pretende-se analisar o efeito da ortografia no julgamento de rimas em fases iniciais da aprendizagem da linguagem escrita. Foram observadas 20 crianças do 2º ano e 20 do 4º ano de escolaridade, na tarefa de Julgamento de Rimas com Palavras Escritas (Castro et al., no prelo). Esta tarefa contém 20 pares de palavras que rimam e 20 que não rimam. Em ambas as condições, metade tem uma ortografia idêntica e a outra metade tem ortografias diferentes. Os resultados replicaram o efeito da Ortografia observado em adultos (e.g., Castro et al., 2003, 2005; Gomes et al., 2006), tendo-se verificado um pior desempenho quando a ortografia é incongruente com a fonologia, que foi mais acentuado nas crianças do 2º ano.

21. Corpus de Idade-de-Aquisição e de Familiaridade Subjectiva para o Português Europeu. LUÍS OLIVEIRA GONZAGA, LAURA PINTO MEIRELES, & SELENE GRAÇA VICENTE, *Universidade do Porto*. A Idade-de-Aquisição (AOA; Age of Acquisition) diz respeito à idade em que as palavras dão entrada no léxico mental, enquanto a Familiaridade Subjectiva reflecte o grau em que as palavras nos são muito ou pouco familiares. Estas variáveis são geralmente operacionalizadas a partir de estimativas subjectivas feitas por adultos. Neste estudo apresenta-se um corpus de AOA e de Familiaridade Subjectiva para o Português Europeu (N = 416). As palavras-alvo, seleccionadas a partir do corpus lexical adulto Porlex, são nomes com acentuação grave, estrutura CV.CV, com 4 fonemas e 4/5 grafemas de extensão. Construíram-se 5 questionários de AOA e 5 de Familiaridade Subjectiva, com cerca de 83 palavras cada. Cada questionário foi respondido por 20 sujeitos, num total de 200 participantes.

22. Observação e análise da linguagem oral: Apresentação de um procedimento estandardizado. CLÁUDIA S. REIS, SELENE G. VICENTE, ISABEL ABREU-LIMA, & TERESA LEAL, *Universidade do Porto*. Apresenta-se um procedimento estandardizado para recolha de amostras de fala em populações pré-escolares e de início de escolaridade. Este procedimento resulta da adaptação do procedimento proposto por Le Normand na década de oitenta. No presente estudo, procedeu-se à recolha de amostras de fala de crianças (N = 60) na faixa etária dos três anos. Cada criança foi gravada e filmada individualmente durante 20 minutos numa situação estandardizada de jogo organizado em torno de uma casinha de madeira com diferentes espaços (interiores e exteriores) e personagens (e.g., pais, filhos, avós, amigos, animais). A criança é incitada a falar enquanto brinca por um experimentador treinado que a vai conduzindo por diversas áreas vocabulares com a ajuda de um guião semi-estruturado.

23. Dominância lateral em crianças sem dificuldades de aprendizagem. LÉNIA CARVALHAIS, CARLOS FERNANDES DA SILVA, & Grupo de alunos do 1º ano de Psicologia da Universidade de Aveiro, *Universidade de Aveiro*. Este trabalho tem como objectivo abordar a dominância lateral em crianças de 8 anos sem dificuldades de aprendizagem. Entende-se por dominância lateral a percepção que a criança tem do seu corpo em relação ao meio envolvente, sendo que este conhecimento se desenvolve a partir dos 5/6 anos, enquanto a reversibilidade, que consiste no reconhecimento da esquerda e

direita na pessoa em frente, só se desenvolve após os 6 anos de idade.

24. Rendimento neuropsicológico do teste de cores e palavras de Stroop-estudo piloto. SARA MARGARIDA FERNANDES, JUAN LUÍS SÁNCHEZ, & CARLOS FERNANDES DA SILVA, *Universidade Lusíada do Porto, Universidade de Salamanca, Universidade de Aveiro*. As funções executivas são afectadas pelo envelhecimento e por isso a sua avaliação assume relevância no âmbito da avaliação psicológica em geral. O Teste de Cores e Palavras de Stroop avalia dimensões das funções executivas, tais como flexibilidade mental, inibição, resistência e interferência em relação a estímulos externos. Contudo, é necessário que os instrumentos a usar estejam validados (Almeida & Freire, 2000). Efectuámos um estudo com 48 sujeitos saudáveis, dos quais 25 do sexo masculino. Efectuámos uma entrevista semi-estruturada sobre aspectos sociodemográficos e clínicos, uma avaliação do estado mental global com o MMS de Folstein (Guerreiro et al., 1993), uma avaliação do Q.I. com a WAIS-III (Weschler, 1999), o Teste de Cores e Palavras de Stroop (Golden, 2001), e para despiste de presença de transtornos psicopatológicos, utilizou-se a versão portuguesa do Inventário de Sintomas Psicopatológicos - B.S.I. (Canavarro, 1999). O rendimento no Teste de Cores e Palavras de Stroop é influenciado pela idade, nível educacional e nível sócio-económico, no que diz respeito às variáveis PC e Interferência. Estes resultados sugerem que estas variáveis são determinantes no rendimento desta prova.

25. P200 candidato a endofenótipo na esquizofrenia? Questões conceptuais e metodológicas. FERNANDO RICARDO SANTOS, JOÃO MARQUES-TEIXEIRA, FERNANDO BARBOSA, & PEDRO ROCHA ALMEIDA, *Universidade do Porto*. Os Potenciais Evocados são uma medida da actividade eléctrica do cérebro em resposta a estímulos específicos, permitindo-nos relacionar respostas cerebrais com estados e eventos psicológicos. Apresentam-se linhas de evolução na investigação nesta área que apontam para a definição de marcadores biológicos fiáveis e mensuráveis, associados ao fenótipo da esquizofrenia, quer em doentes, quer em familiares do primeiro grau, sem doença (i.e., endofenótipos). Tais linhas de evolução sustentam-se na eleição de analisadores psicobiológicos de interface com a genética, no debruçar sobre componentes menos investigados, como é o caso do P200 e, não menos importante, em opções metodológicas bem estudadas, que garantam a melhor saliência do fenómeno neurofisiológico em estudo e, concomitantemente, a sua natureza genética.

26. Efeito do estatuto do desviante em estratégias de ressocialização. ISABEL R. PINTO, *Universidade do Porto*. Baseados nos conceitos de desvio primário e secundário realizámos dois estudos para comparar estratégias de punição e ressocialização associados a estes tipos de desvio. Em autos de dois crimes, manipulámos o “estatuto” de cadastrado dos arguidos (com vs sem cadastro). Os resultados mostram que os participantes atribuíram o acto criminoso mais a factores internos, mostraram maior acordo com estratégias de punição e controlo social quando o arguido é cadastrado, e maior acordo com estratégias de ressocialização em relação ao arguido não cadastrado. A percepção de insegurança atribuída ao mau funcionamento do sistema jurídico e à existência de indivíduos com personalidades criminosas são mediadores da associação entre atribuição do crime a factores internos e estratégias de punição, controlo e ressocialização.

27. Reacção ao desvio em contextos intergrupais de normas opostas: Dinâmica de grupos subjectiva e o efeito ovelha negra. RUI G. SERÓDIO, & JOSÉ M. MARQUES, *Universidade do Porto*. Testámos a ideia de que o “efeito ovelha negra”, i.e. respectivamente a apreciação e derrogação dos membros normativo e desviante do

endogrupo relativamente aos homólogos exgrupais, emerge independentemente de os grupos adoptarem normas idênticas ou opostas. No Estudo 1 manipulámos a posição normativa dos grupos e os resultados foram consistentes com esta predição. No Estudo 2, os grupos adoptam normas opostas mas manipulámos o consenso normativo. Consistente com investigação utilizando cenários intergrupais de normas partilhadas (e.g. Serôdio, 2006), o efeito surge apenas no contexto de baixo consenso normativo. Discutimos os resultados no quadro da dinâmica de grupos subjectiva (e.g. Marques, Abrams, Paez & Hogg, 2001), nomeadamente o papel das normas prescritivas na manutenção de uma identidade social positiva.

28. Sensibilidade perante vítimas de atentados terroristas: o papel das emoções negativas. PEDRO ALBUQUERQUE CRUZ, PATRÍCIA ARRIAGA, & AMÉRICO BAPTISTA, *Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa*. O presente estudo analisou os efeitos da indução de diferentes estados emocionais (revolta, tristeza, medo) na sensibilidade emocional perante vítimas de atentados terroristas. Participaram na experiência 71 estudantes universitários. As emoções foram induzidas através da visualização de vídeos sobre os atentados que decorreram em Nova Iorque, em Madrid e em Londres. A sensibilidade emocional foi operacionalizada pelas respostas afectivas face a imagens de diferentes conteúdos (vítimas de terrorismo e neutras). Os resultados evidenciaram um efeito preditor do estado de tristeza numa maior sensibilidade emocional perante as vítimas, que se traduziu em maior desagrado, maior activação e menor domínio/controlo perante as imagens dessas vítimas. Verificou-se ainda que os participantes mais susceptíveis ao contágio emocional relatam maior sensibilidade emocional.